

PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO

KAISER, B.¹; GIROTO, M.²; FELIPE, A.L.S.²; JUNIOR, C.E.I.²; BUENO, C.E.M.S.²;
RICARDO, H.A.²; EPIPHANIO, P.D.²; BARROS, B.M.C.²; BOSQUÊ, G.G.²

RESUMO – A interferência das plantas daninhas pode variar de acordo com as condições climáticas e sistemas de produção. Pode causar perdas na cultura do milho em função da interferência imposta por elas. Para pequenos produtores os usos de métodos para controle são bem amplos, como controle manual (capina), biológico ou até mesmo químico. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a interferência causada pelas plantas daninhas na cultura do milho sendo apresentados diversos tipos de controles.

PALAVRAS-CHAVE: plantas daninhas, milho, métodos de controle.

ABSTRACT – To weed interference may vary according to climatic conditions and production systems. Can cause losses in maize due to the interference imposed by them. For small producers to use methods of control are very broad, such as manual control (weeding), biological or even chemical. The present work aims to present the interference caused by weeds in corn being offered different types of controls.

KEYWORDS: weeds, corn, methods of control.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de milho, o qual ocupa a maior área cultivada entre as principais culturas (14 milhões de hectares). Este cereal é a principal fonte de alimento para criações, principalmente de suínos e aves, quer via ração quer via silagem de planta inteira e de grãos úmidos, sendo também usado diretamente na alimentação humana, substituindo a farinha de trigo. Além disso, serve como matéria-prima para grande variedade de produtos industriais, como cola, óleo, álcool e bebidas, entre outros (VARGAS et al., 2006).

As plantas daninhas requerem para o seu desenvolvimento os mesmos fatores exigidos pela cultura do milho, ou seja, água, luz, nutriente e espaço físico, estabelecendo um processo competitivo quando a cultura e as plantas daninhas se desenvolvem conjuntamente. É importante lembrar que os efeitos negativos causados pela presença das plantas daninhas não devem ser atribuídos exclusivamente à competição, mas sim a uma resultante total de pressões ambientais, que podem ser diretas (competição, alelopatia, interferência na colheita e outras) e indiretas (hospedar insetos, doenças e outras. Esse efeito total denomina-se interferência (KARAM et al., 2006).

O método de controle de plantas daninhas mais amplamente utilizado na cultura do milho é o químico, possibilitando a obtenção de elevadas produtividades. Contudo, esse método de controle pode apresentar alguns problemas, tais como: possibilidades de contaminação ambiental, riscos de intoxicação, aparecimento de biótipos de plantas daninhas resistentes aos herbicidas e necessidade de mão-de-obra qualificada. Por isso, há necessidade de adoção de práticas de manejo complementares que reduzam a interferência das plantas daninhas e o uso de herbicidas (RADOSEVICH et al., 1997).

¹ Acadêmico do curso de Agronomia da FAEF/ACEG – Garça – SP. bruno.k.zaccaro@hotmail.com.

² Docente do curso de Agronomia da FAEF/ACEG – Garça – SP.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O grau de interferência das plantas daninhas também pode variar de acordo com as condições climáticas e sistemas de produção. No entanto, as perdas ocasionadas na cultura do milho, em função da interferência imposta pelas plantas daninhas, têm sido descritas como sendo da ordem de 13,1%, sendo que, em casos onde não tenha sido feito nenhum método de controle, esta redução pode chegar a aproximadamente 85% (MELHORANÇA, 2007).

Segundo Karam et al. (2006), uma alternativa ao pequeno agricultor, no controle de plantas daninhas são as capinas manuais. Esse método é amplamente utilizado em pequenas propriedades. Dos 350 milhões de produtores no mundo, estimados nos anos 80, aproximadamente, 250 milhões usavam algum tipo de capina manual.

O controle do “mato” com o uso da enxada ainda é comum em muitas lavouras, no caso de pequenos produtores que não possuem meios mais eficientes, onde o tamanho da exploração não compensa ou porque a topografia é um obstáculo para o uso de outras técnicas de manejo de plantas daninhas. Esse é um método que deve ser usado apenas em condições descritas ou, então, como um meio complementar, devido ao seu pequeno rendimento (CRUZ et. al. 1996).

Estudos recentes sobre controle mecânico de plantas daninhas tiveram seu foco no uso de cultivadores junto com herbicidas aplicados em faixa ou em taxas reduzidas (MOHLER, 2001). Nesse sentido, Darolt e Skora Neto (2007) compararam quatro estratégias de controle de plantas daninhas na cultura do milho, com o uso exclusivo de herbicida; o uso de herbicida na dessecação e uma roçada, com equipamento costal motorizado; duas roçadas e somente uma capina, em área com infestação média de 85 plantas daninhas m-2. Os resultados mostraram que somente a capina além de demandar muita mão-de-obra, reduziu o rendimento de milho. A capina é indicada em áreas com baixa densidade de plantas daninhas, onde o rendimento da mão-de-obra é maior por dia (abaixo de 6 dias/homem/ha). Já, o uso de duas roçadas, apresentou nível intermediário de demanda de mão-de-obra e nenhum efeito significativo no rendimento do milho. A roçada pode substituir a capina, com vantagem adicional de ser um trabalho menos penoso.

REFERÊNCIAS

- JUNIOR, A. A. B.; FLECK, N. G. **Manejo de plantas daninhas na cultura de milho em função do arranjo espacial de plantas e características dos genótipos**. Santa Maria, v.34, n.6, p.245-252, 2004.
- KARAM, D.; MELHORANÇA, A. L.; OLIVEIRA, M. F. **Plantas Daninhas na Cultura do Milho**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sete Lagoas, 2006.
- VARGAS, L.; PEIXOTO, C. M.; ROMAN, E. S. **Manejo de Plantas Daninhas na Cultura do Milho**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2006.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.